

Relatório de experiências do ciclo 2023-2024

Parceiros Técnicos:



Realização:



UNICEF

Representante do UNICEF no Brasil: Youssouf Abdel-Jelil. Representante Adjunta do UNICEF no Brasil: Layla Saad. Chefe de Educação: Mônica Pinto. Coordenação do projeto: Ana Carolina Fonseca, Gustavo Heidrich, Jardiel Nogueira e Júlia Ribeiro, oficiais de Educação. Equipe: Carolina Velho, Clara Chaves, Cynthia Ramos, Daniella Rocha, Danielle Aranha, Emily Barbosa, Erondina Barbosa, Isabel Abelson, José Nilson de Sousa, Léia do Vale, Lissandra Leite, Lorena Araújo, Matheus Rangel, Socorro Araújo, Veronica Bezerra, Yuri Padilha e Yuri Pires.

CASA DA ÁRVORE

Gestão do projeto: Aluísio Cavalcante . Equipe: Mary Grace Andrioli, Jéssica Garcia, Norah Gamboa, Mônica Simioni, Marília Freitas Rossi, Leila Vilhena, Nara Ume, Darlene Moraes, Hugo Cruvel, Gleidson Awá Kwarasi, Larissa Felipe, Thayron dos Santos, Sidney da Silva Pereira, Rayanne Mendes, Rizia Furtado, Cris Resende, Gislaine Batista Munhoz, Kety Viana, Juliana Pádua.

MAKIRA E'TA

Gestão do projeto: Edmilsa Carvalho. Equipe: Lucas Escobar, Mario Batista Sateré, Maisangela Oliveira, Emanuel Herbert Alencar, Rosana Brito Xavier, Trinidy Sophia, Lais Gomes, Rodrigo Lopes Nascimento, Irivaldo dos Santos Batista, Jocimar Alencar dos Santos, Jeroni Pereira Michiles, Laércio José Cristino da Silva.

PUBLICAÇÃO

Redação: Sílvia Amélia de Araújo, jornalista. Edição: Thalles Gomes, consultor UNICEF, com conteúdos dos relatórios e materiais produzidos pelos parceiros. Projeto gráfico e diagramação: Thômaz Souza.

Agosto de 2025

O UNICEF atua no Brasil para fortalecer o direito de cada menina e cada menino de estar na escola, aprendendo. E, mais do que nunca, reconhece que o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes requer o acesso à conectividade e a uma educação integral que considere e integre as novas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs).

Nesse sentido, o UNICEF tem implementado ações em âmbito global, nacional e territorial para ampliar a conexão das escolas e, ao mesmo tempo, fortalecer a cultura digital e práticas de educação de qualidade baseadas no uso das tecnologias.

Uma das estratégias centrais é o projeto **Territórios Conectados**¹, que busca aprimorar as experiências de aprendizagem e o desenvolvimento de competências digitais de professores, estudantes e gestores, por meio do acesso à conectividade e de práticas pedagógicas inovadoras mediadas por tecnologias alinhadas aos saberes e vocações de cada comunidade – com atenção especial às escolas rurais, quilombolas e indígenas. As iniciativas são construídas de forma colaborativa entre gestores(as) escolares, educadores(as) e alunos(as), gerando resultados inspiradores para novas práticas e políticas públicas.

Iniciado em 2021, o projeto chegou ao final de 2024 com atuação em 50 escolas de seis estados das regiões Norte e Nordeste. Entre os principais resultados, destacam-se: a conexão das escolas participantes à internet de qualidade, com aquisição de tablets e notebooks; a formação de educadores em competências digitais pedagógicas, por meio de ciclos híbridos compostos por oficinas presenciais, mentorias remotas e cursos online; e a produção de materiais digitais de aprendizagem contextualizados – como documentários, videoaulas, animações, e-books, cor-

déis, podcasts e jogos. A participação ativa de organizações populares locais garantiu a articulação com movimentos sociais e lideranças comunitárias.

Essas ações fortalecem a cultura digital nos territórios e contribuem para a preservação de línguas originárias, a valorização de saberes ancestrais e o protagonismo juvenil na produção de conhecimento. Ao conectar escolas rurais, quilombolas e indígenas com tecnologias significativas e práticas pedagógicas culturalmente relevantes, o projeto não apenas reduz desigualdades – transforma a forma de ensinar e aprender, respeitando as histórias, os territórios e as identidades de cada comunidade.

Em 2025, o **Territórios Conectados** amplia seu alcance para 105 escolas públicas distribuídas em 16 municípios de seis estados das regiões Norte e Nordeste. Desse total, 47 são escolas indígenas e 28 são escolas quilombolas, reafirmando o compromisso do projeto com a equidade, a diversidade e a valorização dos saberes dos povos tradicionais.

Este documento apresenta o ciclo de atividades realizadas entre 2023 e 2024 com 50 escolas de 11 cidades localizadas nos estados do Amazonas, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Roraima.

Que esta leitura inspire gestores públicos, educadores, parceiros e organizações da sociedade civil a reconhecer, valorizar e ampliar experiências de educação digital com intencionalidade pedagógica, protagonismo estudantil, participação popular e valorização das múltiplas vozes que formam o Brasil.

1 <https://www.unicef.org/brazil/territorios-conectados>



Escola Municipal Miguel Martins Lemos

 Bequimão, Maranhão

Município de 19.580 habitantes (IBGE, 2022), localizado a 75 km da capital São Luiz, com acesso por barco. O Territórios Conectados foi desenvolvido, pelo segundo ano consecutivo, em 05 escolas quilombolas, localizadas em áreas rurais, e que somam 822 matrículas.

Em Bequimão, a iniciativa engajou de forma direta 47 pessoas entre educadores e estudantes. No total das escolas, em 2024, houve uma expansão de 15 para 46 equipamentos entre notebooks e tablets, em relação ao ano anterior. Todas foram atendidas novamente com Internet por um ano.

Antes do projeto, apenas duas das escolas contavam, cada uma, com um computador.

As escolas se dedicaram a aprofundar a documentação de práticas tradicionais das comunidades. A maioria manteve a temática norteadora escolhida para o primeiro ano. Por exemplo, uma que primeiro documentou o forró de caixa, no ano seguinte escolheu como foco o forró de crioula, permanecendo com o tema dos ritmos afro-brasileiros e maranhenses.

Uma escola abordou a pesca artesanal primeiro em uma exposição fotográfica e no ano seguinte optou por entrevistas filmadas sobre o mesmo tema.

Mas, para outra escola, a escolha de produzir um vídeo documentário pareceu, segundo o professor, um “salto de complexidade” grande demais. E acabaram, durante o processo, decidindo por reformular o projeto e criar um perfil no Instagram para a escola.

As outras duas escolas que não fizeram ou tentaram fazer uma produção audiovisual realizaram um estudo sobre as histórias de fundação de suas comunidades. Uma delas produziu um e-book e outra pretende reunir suas pesquisas em um blog.



BOAS HISTÓRIAS DE PESCADOR

UNIDADE INTEGRADA PONTAL

Matrículas da escola: 105

Início das atividades: janeiro de 2023

Participantes diretos (educadores e estudantes): 10

Impactados pelas ações em 2024:

14 educadores e 44 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

notebook, tablets, internet/fibra

Para saber mais: youtu.be/IYQwH_xwpKQ

O que foi desenvolvido: o tema escolhido pelos(as) estudantes, desde a primeira edição, foi a pesca artesanal, atividade que garante o sustento de muitas famílias locais e está na origem da própria comunidade. Eles(elas) entrevistaram familiares e vizinhos e fizeram registros fotográficos dos diversos tipos de peixes encontrados na localidade e dos instrumentos de pesca artesanal. Com as fotografias produziram uma exposição.

Em 2024, os(as) estudantes seguiram com o mesmo tema mas, dessa vez, produziram vídeos sobre a importância da pesca artesanal para a comunidade. Eles(as) filmaram depoimentos com pescadores locais que contaram suas experiências e também mostraram os instrumentos que utilizam. Depois os(as) estudantes e professores(as) confeccionaram juntos vários instrumentos da pesca local, como tarrafa, malheira, socó, matapí, vara de pesca e cofo. O projeto também abordou a variedade de pratos da culinária local e a importância de manter rios e campos limpos.

Cada etapa, da pesquisa inicial às entrevistas, passando pelo registro audiovisual e pela construção coletiva de instrumentos, foi planejada para desenvolver competências de investigação, registro e comunicação. O uso das tecnologias integrou o currículo de forma prática: serviu para documentar saberes locais, refletir sobre o papel da pesca artesanal na comunidade e estimular a colaboração entre escola e território.

O projeto aumentou a consciência sobre a riqueza que temos em nosso povoado, da pesca à culinária local; com ele valorizamos nossas tradições e a cultura comunitária.

- Francinete Pereira Costa,
gestora da escola

 Bequimão, Maranhão

NOSSAS MEMÓRIAS, NOSSA IDENTIDADE

UNIDADE INTEGRADA ABELARDO MELO (antiga U.I. Areal)

Matrículas da escola: 155

Início das atividades: janeiro de 2023

Participantes diretos (educadores e estudantes): 7

Impactados pelas ações em 2024:

21 educadores e 75 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

notebook, tablets, internet/fibra

“ As meninas, por aprenderem desde cedo a ser trancistas, gostam e se identificam como quilombolas. Mas alguns meninos associavam ser quilombola hoje com ser escravo e o projeto vem ajudando a mudar essa mentalidade.

- Doracy Costa,
professora

”

O que foi desenvolvido: inspirados no site museudapessoa.org, desde a primeira etapa do projeto, os(as) estudantes, orientados(as) pelos(as) professores(as), registraram relatos de histórias que marcaram as raízes ancestrais da comunidade do Areal.

Em 2024, o grupo partiu em busca de desvendar qual é a origem do povoado. E essa tarefa não foi nada fácil já que se depararam com diversas versões. Uma delas, por exemplo, é de que o povoado surgiu de uma fazenda, onde o dono criava bois amarrados no curral que, de tanto pisar o chão, formou-se areia e seria por isso o nome Areal. Outra versão é que o povoado começou a partir de duas negras escravizadas que fugiram por uma pequena estrada de terra e se refugiaram no local.

O grupo também fez uma pesquisa sobre plantas medicinais nas comunidades quilombolas atendidas pela escola. No final, organizaram um evento para apresentar o resultado das pesquisas para a comunidade escolar, momento em que muitos pais e mães compreenderam o propósito do projeto e passaram a valorizá-lo.

O projeto contribuiu ainda para que as crianças de uma comunidade recentemente reconhecida como quilombola pudessem valorizar sua cultura e identidade. O objetivo agora é criar um blog para postar todo o material já produzido com a pesquisa.

Os(as) estudantes, ao lidarem com diferentes narrativas sobre a origem do lugar, aprenderam a pesquisar fontes diversas, confrontar informações e registrar suas descobertas com apoio de recursos digitais. Esse percurso estimula a escuta ativa, o respeito às memórias da comunidade e a integração dos saberes locais ao currículo escolar.

 Bequimão, Maranhão

DO FORRÓ DE CAIXA AO TAMBOR DE CRIOLA

ESCOLA MUNICIPAL MIGUEL MARTINS LEMOS

Matrículas da escola: 160

Início das atividades: janeiro de 2023

Participantes diretos (educadores e estudantes): 13

Impactados pelas ações em 2024:

18 educadores e 45 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

notebook, tablets, internet/fibra

Para saber mais: www.youtube.com/watch?v=fNmHOxQcHuA e drive.google.com/drive/u/0/folders/1NWPbo87nvukPq69Udb7MMmNBRibilOG

“

A intenção agora é criar um grupo de tambor de criola na escola para continuar o projeto e não deixar essa cultura morrer.

- Cláudia Regina,
gestora da escola

”

O que foi desenvolvido: na primeira edição o grupo gravou um minidocumentário sobre os caixeiros, que são os músicos que fazem o forró de caixa, ritmo que já foi muito apreciado na região, antes do reggae se tornar predominante.

Os(as) participantes do projeto construíram caixas (instrumento do forró de caixa) e uma maquete do casarão que deu origem à fazenda onde hoje fica a comunidade.

Fizeram ainda registros fotográficos sobre temas como brincadeiras de antigamente, pratos típicos da culinária local, questões ambientais, assim como danças, festas e outras manifestações culturais da região. Ou seja, as tecnologias entraram como ferramentas de registro e difusão, mas também como meio para organizar informações, compartilhar descobertas e dar visibilidade às vozes da própria comunidade dentro da escola.

Em 2024, novamente pesquisaram um ritmo afro-brasileiro que é uma expressão fundamental da identidade maranhense. Dessa vez o foco foi a origem e importância do tambor de criola. Os(as) estudantes confeccionaram os instrumentos e trajes tradicionais, produziram entrevistas em vídeo e fizeram uma apresentação na escola. Além do tambor de criola, a pesquisa contemplou outras danças como Country e Pérolas Negras.

Segundo a gestora Cláudia Regina, “com grande entusiasmo, os(as) estudantes deixaram as quatro paredes da sala de aula para entrevistar pessoas na comunidade e fazer esse resgate da cultura de seus ancestrais”. O envolvimento foi tanto que um grupo de estudantes até compôs uma música com tambor de criola que foi apresentada para os(as) demais estudantes da escola.

 Bequimão, Maranhão

NOSSOS PAIS (E AVÓS) NOS CONTARAM

UNIDADE INTEGRADA CENTRINHO DE SANTANA

Matrículas da escola: 172

Início das atividades: janeiro de 2023

Participantes diretos (educadores e estudantes): 13

Impactados pelas ações em 2024:

10 educadores e 66 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

notebook, tablets, internet/fibra

Para saber mais: www.youtube.com/watch?v=fNmHOxQcHuA e drive.google.com/file/d/1Px_KXQalBZIE9o1s2UltANiSON5BV1/view

O projeto fez com que os anciões da comunidade se sentissem valorizados. Eles puderam relembrar e contar suas histórias para os jovens que os ouviram com atenção.

- Lídia Diniz,
professora

O que foi desenvolvido: na primeira edição foi criado o perfil no Instagram com o objetivo de divulgar entrevistas dos(das) estudantes com os(as) moradores(as) mais antigos(as) da comunidade quilombola do Juraraitá.

Entre as atividades realizadas estão as visitas ao Museu da Roça Egdia Costa de Juraraitá (registrada em vídeo no perfil do projeto no Instagram) e à Fazenda do Paruru, onde ainda existem uma tapera, o caminho por onde o carro de boi passava e uma infinidade de mangueiras centenárias. Nessa ocasião, estudantes e professores(as) compartilharam informações que já ouviram de suas mães e pais sobre o perverso senhor de escravos que habitou o local.

Os demais posts do perfil mostram atividades do cotidiano da escola.

Em 2024, o grupo produziu um e-book que conta resumidamente como surgiu cada comunidade (quilombola ou não) que é atendida pela escola. Também apresentam, no e-book, entrevistas realizadas pelos estudantes com anciões e lideranças religiosas de cada localidade, além de um poema sobre cada uma delas.

Os anciões (e as anciãs) contaram sobre o que faziam para sobreviver na juventude naquele mesmo local, como se divertiam, como se deslocavam e como se comunicavam com as comunidades vizinhas. Com os(as) representantes religiosos, os (as) estudantes levantaram informações sobre a chegada das igrejas Católica, Adventista do 7º Dia e Deus Pentecostal Nova Aliança.

O projeto não mobilizou apenas os(as) estudantes, mas também envolveu seus pais na feira de encerramento, realizada dentro da escola, e que proporcionou que toda comunidade escolar conhecesse mais sobre suas próprias histórias e origens.

Assim, o resultado final é tanto um produto compartilhável quanto a expressão de um processo formativo em que investigar, criar e comunicar se tornaram parte do currículo.



Bequimão, Maranhão

SABERES ANCESTRAIS

ESCOLA MUNICIPAL RUI BARBOSA

Matrículas da escola: 190

Início das atividades: janeiro de 2023

Participantes diretos (educadores e estudantes): 14

Impactados pelas ações em 2024:

14 educadores e 76 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

notebook, tablets e internet/fibra

Para saber mais: www.instagram.com/p/DNTsHwFvCYD/?utm_source=ig_web_copy_link

“
O projeto migrou para o Instagram. Lá os alunos registram o dia-a-dia da escola, as apresentações culturais, projetos da secretaria de educação. E a ferramenta permite a interação dos estudantes!

- Keylan Azherbam,
professor
”

O que foi desenvolvido: na primeira edição os(as) estudantes produziram um blog para documentar as práticas tradicionais das três comunidades quilombolas atendidas pela escola. Cada equipe de estudantes se dedicou a entrevistar um morador do quilombo onde mora. A partir desse trabalho, produziram fotos e posts para o blog que foi criado para o projeto, com o título “[Conectando nossas comunidades/raízes](#)”.

Em 2024 o grupo inicialmente continuou com a proposta de entrevistar moradores sobre saberes ancestrais da comunidade, mas decidiram que, lugar de produzir textos e fotos, fariam uma produção audiovisual. E decidiram que, no lugar de textos e fotos para um blog, fariam uma produção audiovisual.

Ao longo do ano foram realizados workshops em sala de aula para preparar os(as) estudantes para as funções que exerceriam no projeto e começarem a produção dos vídeos. Essas atividades foram importantes porque desenvolveram o pensamento crítico, colaboração e ampliam o senso de pertencimento às comunidades quilombolas, reconhecendo seu papel na preservação cultural e no enfrentamento do preconceito.

Porém, ao longo do processo, segundo o professor Keylan, o grupo foi percebendo a alta complexidade envolvida na produção de um documentário. Por isso decidiram migrar para uma outra proposta. Fizeram então um perfil no Instagram para a escola. As vantagens, segundo o professor, é que os(as) estudantes já possuem familiaridade com essa rede e, além disso, ela permite a interação dos demais estudantes da escola.



Escola Municipal Argemiro Teles da Silva



Betânia, Pernambuco

O município pernambucano conta com 11.232 habitantes (IBGE, 2022) e está localizado a 346 km da capital Recife. O projeto foi desenvolvido em 04 escolas de Betânia que atendem população quilombola, localizadas em áreas rurais, e que totalizam 405 matrículas.

Delas, três fizeram projetos que envolviam a produção de vídeos: a continuação de um documentário sobre um morador centenário, a filmagem de alunos recitando poemas para alimentar o perfil da escola no Instagram e vídeos sobre plantas medicinais. A escola que não fez um projeto audiovisual finalizou um e-book sobre a culinária da região.

Outras 02 escolas urbanas foram incluídas ao projeto. Elas somam 1.210 matrículas e passaram a contar com Educação Integral para as turmas de 6º ano. O projeto auxiliou nas primeiras experiências do novo componente curricular “Tecnologia e Inovação”.

Nas quatro escolas que realizaram atividades, o Territórios Conectados engajou 52 pessoas entre educadores e estudantes. Na soma dessas escolas, houve uma expansão de 23 para 34 equipamentos, entre notebooks e tablets. Todas foram atendidas também com Internet por um ano.

Nas duas escolas que acabaram de aderir ao Territórios Conectados 10 pessoas, entre educadores e estudantes, participaram dos encontros de formação e das mentorias para o desenvolvimento de atividades explorando o currículo de computação na educação básica. Cada escola recebeu 06 tablets.

 Betânia, Pernambuco

CULINÁRIA DO SERTÃO DE BETÂNIA

ESCOLA MUNICIPAL ARGEMIRO TELES DA SILVA

Matrículas da escola: 109

Início das atividades: novembro de 2022

Participantes diretos (educadores e estudantes): 10

Impactados pelas ações em 2024:

5 educadores e 66 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

notebook, tablets, internet/fibra

Para saber mais: drive.google.com/file/d/1eChiMuzveQlQdsbMb4751IXFr3gDjbfs/view?usp=sharing

“
O projeto engajou não só as crianças, como as famílias e as cozinheiras da escola. Tudo isso contribuiu para um resultado satisfatório.

- Maria Anunciada,
professora
”

O que foi desenvolvido: o projeto busca a valorização das raízes culturais a partir de pesquisas e documentação sobre a culinária local. Na primeira etapa os(as) estudantes entrevistaram seus familiares - especialmente suas mães - sobre qual o seu modo de preparar alimentos tradicionais da região, também presentes na merenda da escola, como o baião de dois. Depois compartilharam essas informações entre si e compararam as diferentes formas de preparar cada prato típico. Também selecionaram as fotografias que seriam inseridas no livro digital.

Já a diagramação ficou para a etapa seguinte. O encontro de formação, que aconteceu entre as etapas, foi importante para que o grupo conhecesse melhor o programa Canva, utilizado na diagramação.

Em 2024, o grupo concluiu a elaboração do e-book. Nele são apresentados os pratos típicos baião de dois, mungunzá, bolo de milho virado, beijú de coco, angu de galinha, arroz vermelho e cuscuz. Nessa etapa também realizaram a elaboração das receitas na cozinha da escola e uma degustação coletiva.

O e-book foi compartilhado via redes sociais da escola e também por meio de QR codes espalhados pela área da escola. Todo esse processo permitiu que os(as) estudantes reconhecessem e valorizassem saberes locais ao mesmo tempo em que aprendiam a documentá-los de forma digital, com a ajuda dos(as) professores.



Betânia, Pernambuco

PLANTAS MEDICINAIS E SEUS BENEFÍCIOS

GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL GUARDIATO VITORINO DA SILVA

Matrículas da escola: 65

Início das atividades: novembro de 2022

Participantes diretos (educadores e estudantes): 21

Impactados pelas ações em 2024:

4 educadores e 32 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

notebook, tablets, internet/rádio

“

Esse foi um importante momento de valorização da cultura local e de troca de saberes com os demais estudantes da rede.

- Maria Cícera,
professora

”

O que foi desenvolvido: o projeto foi dedicado ao mapeamento das plantas medicinais do território. Para isso, foram realizadas entrevistas com familiares, pesquisas na Internet e atividades práticas, como plantio coletivo de mudas de plantas, tudo registrado em fotos. As professoras também documentaram em vídeo os(as) estudantes explicando o que aprenderam.

As produções estão sendo compartilhadas no padlet criado pelo projeto. Os conhecimentos também foram apresentados em uma exposição com exemplares das plantas pesquisadas e em um varal com fotos impressas. Na ocasião, o notebook foi utilizado para apresentar outras imagens e informações sobre o tema pesquisado. Assim os(as) estudantes que participaram do projeto mostraram o resultado da pesquisa para os(as) demais colegas da escola. O projeto está em fase inicial e, nas próximas etapas, tem o desafio de fortalecer o protagonismo dos(as) estudantes no uso direto das tecnologias digitais.

Em 2024, os(as) estudantes aprofundaram a pesquisa sobre plantas medicinais e registraram receitas de lambedores (xaropes caseiros feitos à base de plantas medicinais), isso enquanto estudavam o próprio gênero textual “receita”.

Depois as crianças colocaram a mão na massa e produziram vários tipos de lambedores. Dessa vez, as crianças ampliaram seu protagonismo ao se apresentarem não apenas para os colegas de escola, mas para estudantes de outras escolas. Em um estande montado na Secretaria Municipal de Educação de Betânia, elas divulgaram informações sobre suas pesquisas e compartilharam os lambedores produzidos.

 Betânia, Pernambuco

VERSOS CONECTADOS

ESCOLA MUNICIPAL QUILOMBOLA OLÍMPIA PAULINA DOS SANTOS

Matrículas da escola: 183

Início das atividades: novembro de 2022

Participantes diretos (educadores e estudantes): 14

Impactados pelas ações em 2024:

22 educadores e 145 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

notebook, tablets, internet/fibra

Para saber mais: [www.instagram.com/
emqops](http://www.instagram.com/emqops)

“ Os alunos enfrentaram vários desafios. Para alguns a timidez, já que não estavam acostumados a se expressar diante das câmeras. Outros enfrentaram dificuldade na fala, porque não tinham prática de declamar. Mas, com grande comprometimento, eles transformaram esses desafios em oportunidade de aprendizado e crescimento pessoal.

- Anny Andressa da Silva,
coordenadora escolar ”

O que foi desenvolvido: na primeira etapa foi criado um perfil no Instagram para divulgar os eventos da escola e do território quilombola. Foram abordados temas como as vaquejadas e sua relação com a economia local, e também estilos musicais, culinária, dentre outros assuntos. Assim como questões relacionadas à identidade racial e valorização da beleza negra.

Em 2024, o grupo realizou o projeto “Versos Conectados”, coordenado pela professora de português. Os(as) estudantes selecionaram poemas de autores renomados, treinaram, recitaram e registraram suas performances em vídeos que foram postados no perfil da escola no Instagram. “Foi uma experiência única, algo que nunca tivemos antes na escola, de misturar poemas com vídeos e internet”, comenta a aluna Dafne Lima, então no 9º ano da escola.

Caio da Silva Dantas, colega de Dafne, conta que o projeto realizou um resgate do interesse dos estudantes pela literatura. “Achei surpreendente a quantidade de alunos que não tinham interesse por literatura e que mesmo assim ficaram animados para participar. Isso porque o projeto envolvia algo do universo do jovem que é a internet”.

Em projetos literários anteriores, que resultavam em um sarau e não na produção de vídeos, o envolvimento foi menor. Dessa vez, não apenas a oportunidade de se apresentar atraiu os(as) estudantes, mas também de participar da edição dos vídeos. “Aprendi, por exemplo, como tirar ruído e melhorar o áudio editando no CapCut”, diz Caio.

A experiência de trabalhar em grupo favoreceu a colaboração e trouxe novas aprendizagens, o que estimulou maior envolvimento com o processo criativo, fortalecendo o protagonismo dos estudantes na construção e divulgação do conteúdo.



Betânia, Pernambuco

CENTENÁRIO DE ANTÔNIO VIANA

ESCOLA MUNICIPAL JOSMAR DE SOUSA CAMPOS

Matrículas da escola: 48

Início das atividades: novembro de 2022

Participantes diretos (educadores e estudantes): 7

Impactados pelas ações em 2024:

3 educadores e 28 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

internet/fibra

Para saber mais: padlet.com/escolajosmar/centen-rio-de-ant-nio-viana-rwb33euu6vyftygg e www.youtube.com/watch?v=AMpoz7nRTvQ

“

Espero que as crianças entendam que, com o projeto, a nossa comunidade, que é considerada um cantinho no fim do mundo, pode ser vista pelo país inteiro.

- Maria Graciele,
professora

”

O que foi desenvolvido: partindo da comemoração dos 100 anos do quilombola betaniense Antônio Viana, os(as) estudantes foram convidados(as) a pesquisar a memória desse personagem muito querido na comunidade. As crianças elaboraram um questionário e depois algumas foram selecionadas para uma visita à casa do entrevistado. A entrevista foi gravada com o celular e editada e postada no [Youtube](#). Elas tiraram fotografias durante a entrevista e outras foram selecionadas do acervo da família de Antônio Vieira.

Como a escola já tinha perfil no TikTok, ele foi utilizado para divulgar o projeto. E o padlet foi o recurso que juntou, em um só mural, fotografias, ilustrações e vídeos sobre a memória deste quilombola centenário.

Em 2024, logo após o falecimento de Antônio Viana, a escola prosseguiu na pesquisa sobre ele. Foram novamente produzidas entrevistas com as quatro gerações de descendentes de Antônio Viana. Além de vídeos, os(as) estudantes escreveram textos, produziram caricaturas do personagem e elaboraram um cordel. As professoras ainda levaram as crianças para a cozinha da escola, onde fizeram a cocada que Antônio Viana vendia na comunidade.

Além de deixar a própria família de Antônio Viana feliz com a homenagem, a comunidade toda se envolveu com o projeto. Os estudantes coletaram com seus pais e avós histórias que eles se lembravam de Antônio Viana. Também representantes de outras escolas demonstraram interesse em se inspirar na iniciativa e registrar a memória de algum ancião de suas comunidades.



EDUCAÇÃO INTEGRAL

Experiências com o componente curricular Tecnologia e Inovação

A partir de uma demanda da Secretaria Municipal de Educação de Betânia para ampliar o acompanhamento da implementação da educação em tempo integral em duas escolas da rede, iniciou-se um trabalho voltado ao fortalecimento das mediadoras de tecnologias dessas unidades. O objetivo foi potencializar o uso pedagógico das ferramentas digitais já existentes e integrá-las de forma contextualizada ao planejamento e ao cotidiano das turmas.

Para atender a esse desafio, foi criada uma proposta colaborativa que incluiu encontros formativos, curadoria de materiais de apoio e organização de padlets temáticos e pastas digitais. Esses espaços reuniram sugestões de atividades para diferentes componentes curriculares, referências inspiradoras e orientações para o uso crítico e criativo das tecnologias.

Paralelamente, foi estruturado um ambiente virtual de troca em um grupo do Whatsapp entre a equipe implementadora, as professoras mediadoras e a gestão da Secretaria de Educação, no qual experiências e dúvidas puderam ser compartilhadas, fortalecendo o trabalho em rede e promovendo reflexões sobre o papel das tecnologias na educação integral.

Com isso, as professoras mediadoras assumiram papel central no processo de implementação de tecnologias na Educação Integral de Betânia, registrando práticas e resultados e, documentando experiências bem-sucedidas para inspirar outros docentes.

E.M. Maria Benjamin Ferraz

Matrículas da escola: 762

Participantes diretos (educadores e estudantes): 5

Incremento de infraestrutura: tablets

E.M. Maria do Socorro Andrada

Matrículas da escola: 448

Participantes diretos (educadores e estudantes): 5

Incremento de infraestrutura: tablets



Caucaia, Ceará

Caucaia é uma cidade localizada na região metropolitana de Fortaleza, com cerca de 355.679 habitantes (IBGE, 2022). O projeto foi desenvolvido em 05 escolas que atendem comunidades indígenas e quilombolas, e que somam 1860 matrículas - sendo que uma das escolas tem mais de mil estudantes e a menor delas apenas 39.

Em Caucaia, o Territórios Conectados envolveu diretamente 44 pessoas entre educadores e estudantes. No total das escolas, houve uma expansão de 28 para 39 equipamentos, entre notebooks e tablets, em relação ao ano anterior. Todas as escolas foram atendidas com internet por um ano, sendo uma delas com internet via rádio, pois era a única opção possível.

A carnaúba - uma palmeira comum na região - foi destaque na edição. Uma escola produziu vídeos sobre o itinerário da carnaúba da colheita até a venda do artesanato. Outra realizou entrevistas em áudio com trabalhadores que lidam diretamente com a carnaúba, seja com artesanato, cultivo ou produção de cera da carnaúba, "a árvore da vida". Outra escola está produzindo um mini-curso sobre as sementes da comunidade, dentre elas a da carnaúba.



Caucaia, Ceará

CARNAÚBA 360°

ABA TAPEBA EDEIEF**Matrículas da escola:** 1.006**Início das atividades:** novembro de 2022**Participantes diretos (educadores e estudantes):** 9**Impactados pelas ações em 2024:** 309**Incremento de infraestrutura em 2024:**

notebook, tablets, internet/fibra

“

Essa combinação entre o saber tradicional e o uso das novas ferramentas digitais permitiu que os alunos expressassem o conhecimento adquirido de maneira inovadora, reforçando ainda mais o orgulho pela cultura do nosso povo e ampliando o alcance da nossa voz para outras comunidades.

- Ana Paula da Rocha Monte Marinho,
professora

”

O que foi desenvolvido: na primeira etapa, os(as) estudantes promoveram o conhecimento sobre os usos e os significados dos grafismos utilizados nas pinturas corporais do povo Tapeba. Para isso, coletaram informações por meio de rodas de conversa com os troncos velhos do povo Tabepa e ativistas do movimento indígena. Produziram um vídeo no Canva, retratando o processo de extração das tintas. Os aprendizados e as produções - físicas e digitais - foram compartilhados em uma mostra cultural e por meio do padlet. O resultado inspirou os(as) estudantes a ampliar a experiência para as crianças dos anos iniciais, utilizando a ferramenta StickDraw.

Em 2024, na segunda etapa do projeto, trabalharam a importância da carnaúba, matéria prima muito utilizada pela comunidade. A proposta era produzir uma video-instalação apresentando, ao mesmo tempo, todas as etapas do itinerário da colheita da carnaúba até sua transformação em artesanato e fonte de renda para a comunidade.

Mas os(as) alunos(as) não gostaram do resultado. Então, segundo a professora Ana Paula, eles(as) reformularam o projeto e fizeram um vídeo normal, apresentando, em sequência, as etapas que seriam mostradas na ideia inicial. E o resultado se tornou mais um item da exposição realizada para todos(as) os(as) estudantes da escola.

O projeto “Carnaúba 360°” recebeu o Prêmio Territórios do Instituto Tomie Ohtake. “Foi mais uma alegria! Os estudantes, com autorização dos pais, foram a São Paulo receber o prêmio”. Ana Paula diz que o que mais contribuiu para que os(as) estudantes se dedicassem muito ao projeto foi o mapeamento feito - por sugestão das mentorias do Territórios Conectados - traçando o perfil e identificando as potencialidades de cada um. “Cada estudante executou aquilo de que mais gostava”.

Ao longo do projeto, os estudantes aprenderam a reconhecer a importância da cultura indígena e da identidade local na preservação dos saberes sobre a carnaúba, conectando esse conhecimento às discussões sobre sustentabilidade.



Caucaia, Ceará

CARNAÚBA, A ÁRVORE DA VIDA

MARIA SILVA DO NASCIMENTO EDEIEF**Matrículas da escola:** 129**Início das atividades:** novembro de 2022**Participantes diretos (educadores e estudantes):** 8**Impactados pelas ações em 2024:**

18 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

notebook, tablets, internet/fibra

O Territórios Conectados abriu as portas do universo da tecnologia para nossos estudantes. Apesar de nossa comunidade indígena ficar em uma região metropolitana, a nossa relação com a tecnologia não era avançada. O projeto trouxe melhor conexão com a internet, os tablets para o acesso e também informações que a gente não tinha.

**- Samila Silva Pinto,
gestora da escola**

O que foi desenvolvido: um projeto sobre a importância da carnaúba, tida como “a árvore da vida” para o povo tapeba. Foram entrevistados artesãos que utilizam a palha da carnaúba, cultivadores da árvore e pessoas que produzem cera a partir da carnaúba.

O projeto possibilitou que os estudantes se aprofundassem no valor cultural e sustentável dessa árvore para a comunidade, reconhecendo como seu uso atravessa gerações.

Segundo Samila Silva, gestora da escola, primeiro o grupo planejou ir a casa de cada entrevistado(a), depois avaliaram melhor e resolveram fazer as entrevistas na própria escola. Foram os(as) próprios(as) estudantes que conduziram as entrevistas.

Assim puderam aprender a selecionar informações para preparar uma entrevista e depois organizar os conteúdos para que pudessem ser compartilhados digitalmente.

O projeto ainda não foi concluído como planejado. A proposta era produzir um mural de realidade aumentada, o que ainda não foi possível realizar. Samila explica que pretendem criar um mapa com vários QRcodes, de modo que qualquer pessoa possa escanear com o celular e ouvir a história um(a) dos(as) entrevistados(as)..

Esses QRcodes com áudios e fotos também serão colocados em placas próximas das casas dos moradores(as) entrevistados(as) para que toda comunidade valorize os diversos trabalhos relacionados à carnaúba.

Dessa forma, a construção de narrativas digitais conectaram tradição e tecnologia para valorizar a memória e o uso sustentável da carnaúba.



Caucaia, Ceará

ARTISTAS DO CONTRAFOGO

NICOLAU NORONHA EDEIEF**Matrículas da escola:** 39**Início das atividades:** novembro de 2022**Participantes diretos (educadores e estudantes):** 9**Impactados pelas ações em 2024:** 21 estudantes**Incremento de infraestrutura em 2024:**

notebook, tablets, internet/radio

Para saber mais: drive.google.com/file/d/1WehiDhn2-8vTRWUnwz2JLqvB6GetRPI/view?usp=drive_link**“**

Os participantes do projeto repassaram para toda a escola suas descobertas e convidaram também a comunidade. Ao menos um pouco nós promovemos a conscientização sobre os perigos das queimadas. E, a cada ação, conscientizamos mais um pouco.

- **Lucineide Silva de Moraes,**
gestora da escola

”**O que foi desenvolvido:** uma exposição sobre os riscos das queimadas.

Nesta experiência didática, os(as) estudantes pesquisaram sobre os perigos que as queimadas representam para o ser humano, os animais e o meio ambiente. A gestora da escola, Lucineide Silva, explica que, devido a dificuldade na coleta de resíduos sólidos na comunidade quilombola, a população se habituou a queimar frequentemente seu lixo.

O grupo decidiu realizar um projeto para tentar transformar esse comportamento, visando melhorar o bem estar da população e produzir menos gases tóxicos que aumentam o efeito estufa.

Primeiro os(as) estudantes realizaram entrevistas com membros da comunidade sobre a queima do lixo. Depois, utilizando inteligência artificial, criaram imagens artísticas que foram apresentadas em uma exposição. As imagens mostram crianças tossindo, florestas em chamas, animais em perigo, comunidades cobertas de fumaça e crianças protestando a favor da preservação ambiental.

Esse processo também os levou a discutir questões éticas e criativas sobre o uso da IA: como escolher imagens adequadas, como escrever bons prompts e como manter a mensagem culturalmente próxima à realidade local. Essa reflexão crítica ampliou o aprendizado sobre tecnologias emergentes e fortaleceu a produção colaborativa de conteúdos digitais significativos para a exposição e para as redes sociais.

Pretendem agora criar uma lista de transmissão via WhatsApp para postar pílulas semanais de conhecimentos (e imagens geradas por I.A.) sobre os perigos das queimadas para a comunidade.

O projeto mostra como a tecnologia pode aproximar o conhecimento científico do cotidiano da comunidade e promover atitudes mais sustentáveis.



SEMENTE DIGITAL

CACIQUE ANTONIO FERREIRA DA SILVA EDEIEF

Matrículas da escola: 166

Início das atividades: novembro de 2022

Participantes diretos (educadores e estudantes): 13

Impactados pelas ações em 2024:

67 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

notebook, tablets, internet/fibra

“ Os Anacé lutaram muito para poder permanecer e sua etnia não ser dizimada, e uma das estratégias de sobrevivência utilizada no passado foi ocultar a identidade e deixar de falar a língua nativa, adotando também elementos do catolicismo.

- Vera Lúcia,
professora

”

O que foi desenvolvido: na primeira edição, a proposta teve como objetivo documentar o modo de vida do povo Anacé - que habita os municípios de São Gonçalo do Amarante e Caucaia, na região metropolitana de Fortaleza. Foram feitas gravações de entrevistas com os troncos velhos (anciões) e também o registro de rodas de capoeira.

Em 2024, a escola se mobilizou entorno da pesquisa sobre histórias e as técnicas de produção do artesanato Anacé. Durante o processo, os(as)estudantes desenvolveram habilidades para pesquisa em campo apropriando-se de recursos digitais de suporte como formulários e registros midiáticos. A partir das reflexões geradas nos encontros dos(as) estudantes com as artesãs, na escola, o grupo chegou a ideia de criar mini-cursos on-line sobre o artesanato com semente do seu povo. Mesmo sem terem concluído, neste ano letivo, o projeto, ampliaram suas competências digitais e sua integração com os saberes tradicionais. Ao desenvolver a estrutura do curso e produzirem as primeiras videoaulas os(as) jovens puderam sistematizar as etapas necessárias para a confecção das peças de artesanato Anacé.



Caucaia, Ceará

LENDAS DIGITAIS

EDEIEF TAPEBA ANGATURAMA LINDALVA TEIXEIRA**Matrículas da escola:** 520**Início das atividades:** outubro de 2024**Participantes diretos (educadores e estudantes):** 5**Impactados pelas ações em 2024:**

114

Incremento de infraestrutura em 2024:

tablets e internet fibra

O que foi desenvolvido: o projeto pretende produzir vídeos de animação, feitos com inteligência artificial, que narrem lendas tradicionais do povo Tapeba, promovendo o resgate cultural e a valorização das histórias ancestrais. Mas ele ainda não foi desenvolvido porque, após a formação dos(das) estudantes que participaram do grupo, a maioria deles(delas) foi transferida para outra escola. Houve, portanto, a necessidade de recomeçar o processo de formação com um novo grupo de estudantes.

"Estamos estudando sites e aplicativos de inteligência artificial para fazer vídeos de qualidade", conta o professor Eric da Costa Cunha. Segundo o professor algumas das lendas que devem ser animadas são a da pedra encantada, a da lagoa que geme e a da Caipora.

A iniciativa busca reaproximar os alunos de sua identidade cultural, trabalhando, de uma forma contemporânea e envolvente, a preservação de tradições que foram parcialmente perdidas. Ao integrar tecnologia ao ensino, o projeto pretende engajar os estudantes no uso criativo de ferramentas digitais, conectando-os às suas raízes culturais de maneira lúdica e inovadora.

“Trabalhar lendas com inteligência artificial é algo inovador, que sai do tradicional, e amplia as possibilidades de aprendizagem. Já que, com a tecnologia, a gente dá a oportunidade de que um aluno que não entendeu uma leitura consiga entender ouvindo a contação de histórias com um vídeo feito com I.A.”

- Eric da Costa Cunha,
professor



Cerro Corá, Rio Grande do Norte

Município com 11 mil habitantes (Censo, 2022) localizado a 150km da capital Natal. Em 2024, duas escolas de Cerro Corá participaram do Territórios Conectados. Juntas elas somam 824 matrículas. Um total de 24 pessoas (entre estudantes e professores) participaram diretamente nas duas escolas. Em uma delas foi produzido um site sobre a história de alguns locais conhecidos da área urbana da cidade. A outra escola elaborou uma visita virtual a pontos turísticos do Geoparque do Seridó, patrimônio geológico reconhecido pela Unesco.



Cerro Corá, Rio Grande do Norte

MEU FACHEIRO TAMBÉM É VIRTUAL

ESCOLA MUNICIPAL SEBASTIANA ALVES NOGA

Matrículas da escola: 431

Início das atividades: maio de 2024

Participantes diretos (educadores e estudantes): 10

Impactados pelas ações em 2024:

225 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

tablets e internet/fibra

Para saber mais: padlet.com/tcemsan1989/escorrego-afr8fkqwl9lpafuf e padlet.com/tcemsan1989/geoss-tio-serra-verde-dujp9ab6cstk4s6z

“

Os estudantes foram protagonistas do início à conclusão do projeto. Não apenas fizeram as atividades, mas planejaram como tudo iria ser. Ganharam novas habilidades tecnológicas e também de autonomia.

- **Gleyka Rejane Gomes de Pontes,**
professora

”

O que foi desenvolvido: visita virtual ao Geoparque Seridó, reconhecido pela Unesco como “território de relevância mundial”. Para isso, os(as) estudantes primeiramente elaboraram formulários e entrevistaram turistas. Depois selecionaram os pontos turísticos que gostariam de destacar no projeto.

Acompanhados(das) pelos(as) professores, os(as) estudantes visitaram esses locais e se envolveram em um processo que uniu pesquisa sobre cultura, história e geografia local à produção de fotografias, exploração de ferramentas digitais como o Padlet e os óculos de realidade virtual. O resultado do projeto foi apresentado em uma exposição para toda a escola. Na ocasião, os(as) participantes explicaram para os(as) demais estudantes como utilizar os óculos de realidade virtual.

Esse percurso estimulou a autonomia dos estudantes, a análise crítica das informações coletadas e o desenvolvimento de práticas digitais criativas que integraram saberes locais e inovação tecnológica.

A professora Gleyka explica que a maior dificuldade que tiveram foi encontrar tempo para as reuniões. Mas, com o respaldo da equipe gestora, os(as) professores conseguiram se reunir com os(as) estudantes do projeto em uma sala à parte, durante o horário das aulas. Nesses momentos, a equipe gestora apoiava o projeto assumindo as turmas dos(as) professores(as) em sala de aula.



Cerro Corá, Rio Grande do Norte

A CASA VELHA DO FUTURO

ESCOLA MUNICIPAL BELMIRA VIANA

Matrículas da escola: 393

Início das atividades: maio de 2024

Participantes diretos (educadores e estudantes): 14

Impactados pelas ações em 2024:

161 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

tablets e internet/fibra

Para saber mais: embevcctc2024.wixsite.com/my-site-9 e youtu.be/ZVSCbJKYzg?si=jTHUqfGjOTw6utks

“Estamos ansiosos para continuar o projeto em 2025 com outros integrantes, já que vários dos participantes de 2024 eram alunos concluintes que agora estão em novas caminhadas da vida.

- José Ivanildo,
gestor da escola

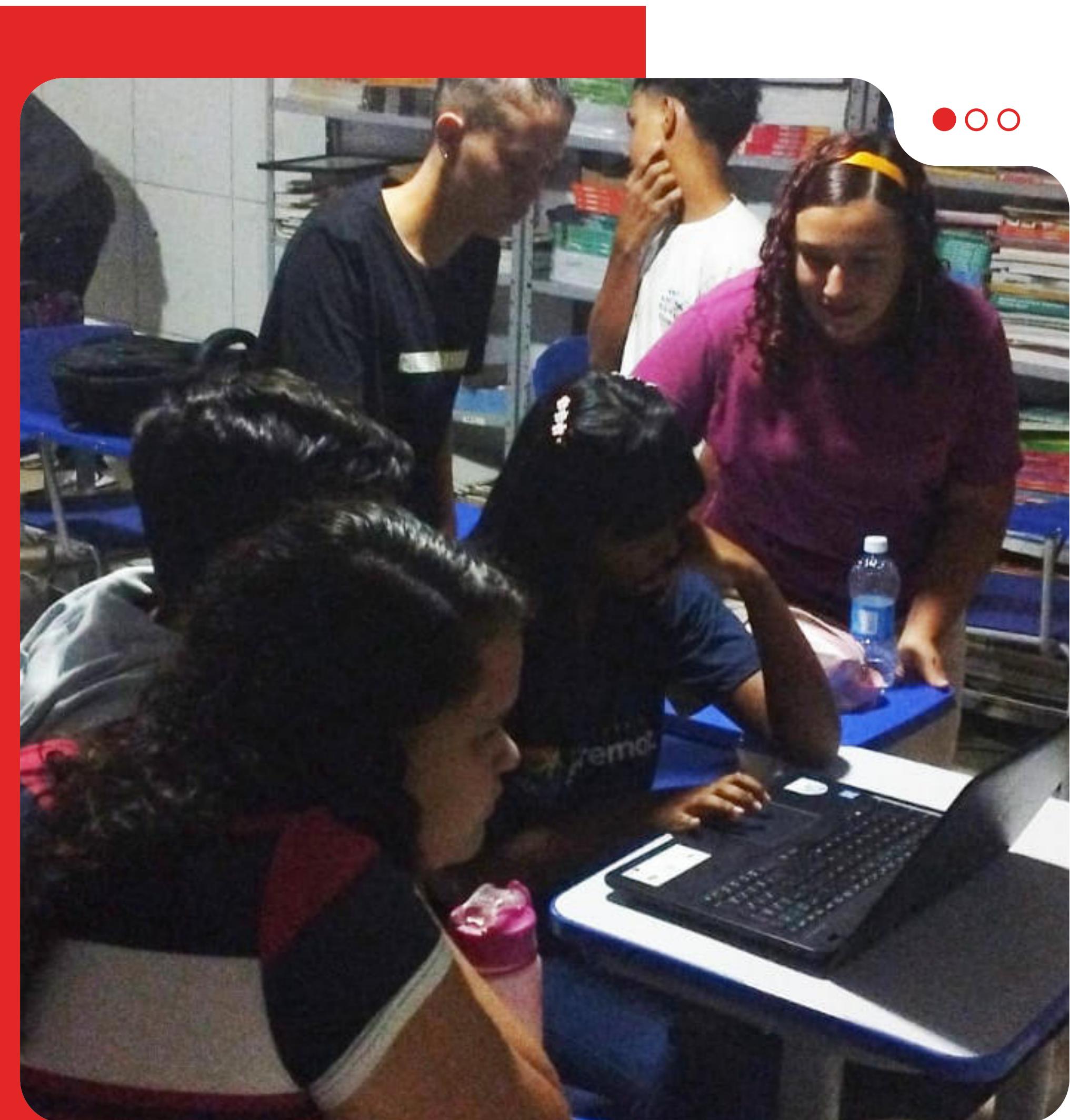
O que foi desenvolvido: para trabalhar a memória do lugar onde vivem, sua importância histórica, arquitetônica e coletiva foi desenvolvido um site.

Professores(as) e estudantes identificaram locais históricos do bairro Casa Velha que ainda existem ou que já existiram e são importantes na memória do bairro para compartilhar no ambiente virtual criado pelo projeto.

Estão no ar textos e imagens sobre: a sede da escola Belmira Viana, que teve suas primeiras instalações construídas em 1954; a casinha de taipa que ficava na rua Major Lula Gomes, construída segundo tradições arquitetônicas de uso de materiais simples como barro, areia e palha; o geossítio Cruzeiro, que permite uma visão panorâmica do município de Cerro Corá e a capela de Nossa Senhora do Rosário, que começou simbolicamente a ser construída com a “Procissão do Tijolo”, em 1984, e teve a sua primeira missa celebrada em 1987.

O gestor da escola José Ivanildo conta que o primeiro impasse do projeto foi decidir se utilizariam um domínio e hospedagem pagos para o site, e como obteriam recursos para isso, ou se utilizariam plataformas gratuitas. Ficaram com a opção gratuita, utilizando o Wix para construir e hospedar o site.

Outra questão, segundo o gestor, é que mesmo os estudantes tendo grande familiaridade com o uso de tecnologia, no caso o celular, eles não tinham nenhum conhecimento sobre como construir um site. “Promovemos uma mini-oficina explicativa e depois, com grande envolvimento, eles conseguiram criar o site.”



Escola Municipal Antônio Fabrício Caridade



Extremoz, Rio Grande do Norte

Município com 61.635 habitantes localizado a apenas 18 km ao norte da capital Natal. Duas escolas de Extremoz integram o projeto Territórios Conectados e elas somam 666 matrículas. Ao todo 21 pessoas, entre estudantes e educadores, participaram de forma direta. Uma escola produziu um e-book com a história da comunidade, incluindo também suas lendas. E outra escola criou um perfil no Instagram para divulgar informações da própria escola.



Extremoz, Rio Grande do Norte

EXTREMOZ DE MIL HISTÓRIAS

ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO FABRÍCIO CARIDADE

Matrículas da escola: 375

Início das atividades: junho de 2023

Participantes diretos (educadores e estudantes): 15

Impactados pelas ações em 2024: 74 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024: tablets

Para saber mais: www.canva.com/design/DAGFxrF-ybE/anjNNTPRSQTOCxvS8rKDgQ/view?utm_content=DAGFxrF-ybE&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=viewer

Nossos alunos compraram a ideia e se envolveram, fizeram leituras, criaram imagens e realizaram um reconhecimento da história e da cultura da nossa cidade. Foi muito bom, uma das experiências mais lindas que eu tive em dez anos de educação.

- Elizangela Marcelino Gomes,
professora

O que foi desenvolvido: um ebook que conta de forma panorâmica a história da comunidade, desde a chegada dos Jesuítas, em 1607, com a catequização dos indígenas que já residiam na região, até a emancipação do município em 1963. Passando pelo período em que foi distrito de Ceará Mirim, pelo surgimento de novas comunidades no território e pela ampliação da diversidade religiosa ao longo do tempo.

O livro digital, que tem quase 80 páginas, traz ainda um apanhado das principais lendas da região, como a das cobras da lagoa de Extremoz, a do carro caído e a lenda de Joaquim Honório. Além disso, apresenta dados demográficos e sobre a fauna e a vegetação local.

Para ilustrar o e-book, os(as) estudantes levantaram fotografias históricas, produziram fotografias e ainda elaboraram imagens com o uso de inteligência artificial - muito útil principalmente no capítulo sobre as lendas. Com o projeto, eles(as) resgataram de forma espontânea, segundo conta a professora Elizangela, o interesse pela leitura e pela escuta ativa nas entrevistas realizadas.

O processo envolveu colaboração entre estudantes e professores para selecionar as lendas e dados mais representativos, além de organizar fotografias e ilustrações criadas com apoio de inteligência artificial. Esse trabalho coletivo aproximou os estudantes das memórias da comunidade e mostrou como a tecnologia pode ser usada para preservar e valorizar tradições de forma acessível e criativa.



Extremoz, Rio Grande do Norte

SE LIGA NAS VOZES DE EXTREMOZ

ESCOLA MUNICIPAL PADRE AUGUSTINHO

Matrículas da escola: 292

Início das atividades: junho de 2023

Participantes diretos (educadores e estudantes): 6

Impactados pelas ações em 2024:

156 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

tablets e internet/fibra

Para saber mais: www.instagram.com/se_liga_nas_vozes_de_extremoz/

O que foi desenvolvido: um perfil da escola no Instagram. A proposta é postar atividades das crianças, dos eventos e atividades realizados na escola e também das aulas de campo. E ainda pesquisas sobre a história da comunidade.

O público principal do perfil são as mães e pais dos(das) estudantes que, por meio das postagens, podem conhecer melhor as atividades realizadas pela escola. Alimentar um perfil no Instagram demanda habilidades de fotografia, filmagem, edição de vídeo e produção de texto.

O desenvolvimento de habilidades técnicas e de pesquisa e o contato com a comunidade, nesta experiência, estimulou a reflexão sobre o valor da cultura local e reforçou o sentimento de pertencimento.

Um vídeo postado no perfil mostra várias estudantes apresentando espaços da escola, como a biblioteca, a quadra de esportes e o parquinho. Cada uma delas fala com a câmera com desenvoltura e demonstra orgulho da escola onde estudam.

A professora Deyse Kalyne conta que o principal desafio enfrentado para desenvolver um projeto como o proposto pelo Territórios Conectados é o rodízio de professores. "Não temos nenhum professor concursado, todos são contratados, muda muito. Um professor que orientou o projeto comigo, no ano passado, por exemplo, não está mais na escola", explica a Deyse

Depois que iniciamos o perfil da nossa escola no Instagram, inspirado na iniciativa, o pai de um estudante da escola decidiu criar também um perfil da comunidade para mostrar os lugares, as dificuldades e os acontecimentos de toda comunidade.

**- Deyse Kalyne Paiva Rodrigues Calixto,
professora**



Lagoa de Velhos, Rio Grande do Norte

Município de apenas 2.567 habitantes (IBGE, 2022), localizado a 80km da capital Natal. O Territórios Conectados foi desenvolvido em duas escolas de Lagoa de Velhos em 2024, em uma delas pelo segundo ano consecutivo. Essa escola que já fazia parte do projeto produziu um documentário sobre uma moradora centenária da comunidade.

A outra escola criou um podcast de divulgação cultural e já gravou e publicou o primeiro episódio. Somando, as duas escolas têm um total de 530 estudantes. Nelas, participam diretamente do projeto Territórios Conectados, 34 pessoas, entre estudantes e professores(as). As duas escolas receberam contrato anual de internet e um total de 12 tablets.



Lagoa de Velhos, Rio Grande do Norte

A CENTENÁRIA MARIA TOMAZ DO NASCIMENTO

E.M. ABEL AQUINO DE SOUZA

Matrículas da escola: 164

Início das atividades: maio de 2023

Participantes diretos (educadores e estudantes): 15

Impactados pelas ações em 2024:

64 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

tablets e internet/fibra

Para saber mais: drive.google.com/file/d/1OAtnqYuiEr7EmxiaWZ-rOH8D1TOj9_rB/view

“
O propósito inicial seria mostrar para a própria Dona Lurdes o documentário sobre sua vida. Passou, então, a ser guardar a história daquela mulher incrível e iluminada e que é parte da história de nosso município.

- Rafael Herlan,
professor
”

O que foi desenvolvido: um documentário sobre o centenário da moradora Maria Tomaz do Nascimento (Dona Maria de Lurdes). Essa proposta foi escolhida por votação durante a primeira edição do projeto, quando estudantes e professores(as) participaram de encontros formativos online e presenciais. Nessa etapa aconteceu a divisão de responsabilidades e a formação de duplas professor-estudante para assumir cada tarefa.

As tecnologias digitais foram importantes na própria organização do projeto, já que o grupo enfrentou o desafio de conseguir se reunir no contraturno, sendo que muitos professores atuam também em outras cidades. Para isso, foram realizadas videoconferências e momentos de troca assíncrona.

Em 2024, foram à campo entrevistar “Dona Lurdes”. Os(as) estudantes marcaram a entrevista e elaboraram as perguntas. Depois fizeram novas visitas à personagem escolhida para que pudessem conhecê-la melhor e “captar sua essência”.

Após a produção de todo o material em áudio e vídeo, o grupo partiu para a elaboração do roteiro do documentário. A intenção inicial era fazer com que a própria Dona Lurdes narrasse sua trajetória ao longo do documentário enquanto os momentos de sua vida seriam representados por atores e atrizes amadores da própria escola. Mesmo com entraves técnicos ao lidar com os microfones de lapela, o grupo refletiu sobre como preservar o patrimônio imaterial e transformá-lo em conteúdo digital acessível e encontrou maneiras de vencer os desafios.

Decidiram então gravar os(as) alunos(as) narrando a história de Dona Lurdes “em formato de telejornal” para mesclar essas imagens com as captadas na casa da homenageada. Foram utilizados aplicativos como InShot, Canva e CapCut para editar as imagens e o áudio. Infelizmente, Dona Lourdes faleceu antes da apresentação do documentário na mostra cultural da escola.



Lagoa de Velhos, Rio Grande do Norte

POD BASTIÃO ARTISTAS DA TERRA

ESCOLA MUNICIPAL SÃO SEBASTIÃO

Matrículas da escola: 366

Início das atividades: dezembro de 2024

Participantes diretos (educadores e estudantes): 19

Impactados pelas ações em 2024:

108 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

tablets e internet/fibra

Para saber mais: [youtube.com/](https://youtube.com/watch?v=dwnZKVfR1co&feature=shared)

[watch?v=dwnZKVfR1co&feature=shared](https://youtube.com/watch?v=dwnZKVfR1co&feature=shared)

O que foi desenvolvido: o grupo gravou o primeiro episódio do PodBastião, um podcast sobre as expressões artísticas da comunidade local. O episódio está disponível no Youbube. Nessa primeira edição, o PodBastião recebeu, como convidados, uma professora e fotógrafa e um capoeirista e conselheiro tutelar, ambos ex-alunos da escola.

Professores e estudantes trabalharam juntos na produção do roteiro do podcast e na elaboração da identidade visual. Também criaram uma vinheta com auxílio de inteligência artificial. Essas práticas possibilitaram que o podcast fosse mais do que um produto final: tornou-se um espaço de aprendizagem coletiva e de reconhecimento das vozes e tradições da própria comunidade.

A intenção é entrevistar futuramente artistas de outras áreas como música, dança, pintura e cordel. Para isso, os(as) estudantes já fizeram um levantamento na comunidade de possíveis entrevistados dentro do perfil do projeto.

“

A experiência foi significativa para cada jovem envolvido porque eles(elas) tiveram protagonismo e participaram de todas as etapas.

- Rafael Fernandes,
professor

”



Pedro Avelino, Rio Grande do Norte

O município de Pedro Avelino - com 6.242 habitantes (IBGE, 2022) e localizado a cerca de 160km da capital Natal - teve o projeto Territórios Conectados desenvolvido em duas escolas em 2024. Em uma os(as) estudantes utilizaram a fotografia para registrar lugares da cidade. Depois produziram um mural no padlet e escreveram textos sobre esses locais. Na outra os(as) estudantes produziram vídeos de músicos da região, inclusive funcionários da própria escola.

As duas escolas têm, juntas, um total de 506 estudantes. Nelas, participam diretamente do projeto Territórios Conectados, 48 pessoas, entre estudantes e professores(as). As duas escolas receberam contrato anual de internet e um total de 8 tablets.



Pedro Avelino, Rio Grande do Norte

IDENTIDADE E MEMÓRIA

ESCOLA MUNICIPAL RAIMUNDO CAVALCANTI

Matrículas da escola: 206

Início das atividades: maio de 2023

Participantes diretos (educadores e estudantes): 29

Impactados pelas ações em 2024:

92 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

tablets e internet/fibra

Para saber mais: padlet.com/cecilvinicius/identidade-e-mem-ria-re-conhecendo-as-comunidades-de-pedro-a-npjbs06b9lkthne7

“
Alguns alunos não tinham telefone e nem mesmo sabiam como tirar uma foto com um celular. Fizemos um trabalho de compartilhamento. O companheiro que tinha (ou a mãe tinha) um celular, emprestava para o outro e assim conseguimos superar essa dificuldade.

- Cecil Guerra,
professor

”

O que foi desenvolvido: para produzir um “mural virtual” sobre o lugar onde vivem, primeiro foram realizados debates a respeito da metodologia que seria utilizada no projeto. Os(as) professores(as) debateram com os(as) estudantes sobre a percepção que eles(elas) têm da comunidade. Isso considerando diversas dimensões: social, cultural, emocional e afetiva. Também foram realizadas oficinas de fotografia onde os(as) estudantes aprenderam sobre foco, luz e edição

Em 2024, o grupo criou, no padlet, um mural virtual com o tema “identidade e memória” para reunir fotografias e textos produzidos pelos(as) estudantes. Foi solicitado pelos(as) professores(as) que os(as) estudantes registrassem lugares de sua comunidade com os quais se identificam de alguma forma e depois escrevessem sobre o contexto histórico e a percepção da comunidade sobre cada local escolhido.

O uso do Padlet facilitou a seleção de registros e a criação colaborativa de conteúdos digitais, combinando relatos, fotografias e textos produzidos pelos próprios estudantes. O processo incentivou o envolvimento ativo, pois cada participante escolheu lugares e histórias que tinham significado pessoal, ao mesmo tempo em que aprendeu a dialogar com colegas e integrar diferentes perspectivas.

Os(as) professores(as) incentivaram ainda que os(as) estudantes apresentassem suas vivências pessoais que, reunidas com os demais relatos e fotografias, resgatam a história e fortalecem o sentido de identidade com o território. A escola atende estudantes que moram em quilombos, fazendas, assentamentos e bairros da cidade e isso garantiu uma diversidade de imagens e pontos de vista.

Além da exposição virtual “Conhecendo os territórios de Pedro Avelino”, o grupo organizou um momento de socialização, na escola, em que cada estudante falou sobre o espaço que escolheu fotografar.



Pedro Avelino, Rio Grande do Norte

A MÚSICA SENDO O FOCO DA VIDA

ESCOLA MUNICIPAL CÔNEGO ANTÔNIO ANTAS

Matrículas da escola: 300

Ínicio das atividades: outubro de 2024

Participantes diretos (educadores e estudantes): 19

Impactados pelas ações em 2024:

110 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

tablets e internet/fibra

“
Se o estudante só usa a tecnologia para jogar, é apenas entretenimento. Mas a gente entende que a tecnologia, ao ser apresentada na escola com pensamento crítico, ela se torna um propulsor de conhecimento.

- Joerbertson Tavares,
professor

”

O que foi desenvolvido: série de vídeos para divulgar danças e músicas da localidade. Cada vídeo tem como tema um artista, realizando uma pequena entrevista e exibindo sua arte. “Conhecemos o Seu Tatá, grande sanfoneiro da nossa terra, que tocou com artistas ilustres, inclusive com Luís Gonzaga. Ele contou isso para os estudantes que ficaram encantados”, comenta o professor Joerbertson Tavares.

O grupo também entrevistou artistas da própria escola, como Aline Rose, que é funcionária e cantora. “Pedro Matias mostrou as principais notas na sanfona, Erlani mostrou o violão... e os estudantes foram conhecendo a riqueza cultural que tem em Pedro Avelino. Antes, por exemplo, pensavam que o Seu Tatá era apenas um senhor que tocava sanfona, não sabiam de sua importância cultural”.

Selecionar entrevistados e organizar os roteiros exigiu colaboração e troca constante entre os grupos, fortalecendo o protagonismo dos participantes. Ao criar e editar os vídeos, eles desenvolveram habilidades digitais e descobriram como as tecnologias podem dar visibilidade à cultura local, conectando gerações e fortalecendo o vínculo entre a escola e o território. Joerbertson resume o projeto como “um momento em que escola e comunidade se abraçaram”.



Touros, Rio Grande do Norte

Município litorâneo localizado a 87km de capital Natal com 33.035 (IBGE, 2022) habitantes. O projeto Territórios Conectados foi desenvolvido em duas escolas de Touros em 2024.

Em uma escola os(as) estudantes produziram um e-book (com 47 páginas) apresentando os pontos turísticos da cidade. E na outra escola realizaram a gravação de um documentário sobre a história da comunidade e postaram no Youtube.

Somadas, as duas escolas têm um total de 613 estudantes. Nelas, participam diretamente do projeto Territórios Conectados, 26 pessoas, entre estudantes e professores(as). As duas escolas receberam contrato anual de internet e um total de 12 tablets.



Touros, Rio Grande do Norte

SOU CARNAUBINHA!

ESCOLA MUNICIPAL PROF. LINDALVA TAVEIRA (antiga E.M. Prof. Maria dos Anjos do Nascimento)

Matrículas da escola: 242

Início das atividades: maio de 2023

Participantes diretos (educadores e estudantes): 12

Impactados pelas ações em 2024:

24 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

tablets e internet/fibra

Para saber mais: drive.google.com/file/d/1FhTEbxI750GCaCTipliU0CHt8VhPcBp6/view?usp=sharing

“No dia da exposição, fizemos uma sessão de assinatura do livro (em uma cópia impressa) e os alunos se sentiram especiais, únicos, por estarem documentando algo tão importante para sua própria comunidade e seu território”

- Liezio Maciel de Oliveira,
professor

O que foi desenvolvido: um e-book. Os(as) estudantes fotografaram lugares naturais e escreveram textos, em primeira pessoa, apresentando aqueles pontos turísticos para turistas que queriam visitar a comunidade.

Enquanto produziam o livro digital os(as) estudantes ampliaram a compreensão sobre suas identidades socioculturais, socioeconômicas e socioambientais. O e-book é também um registro documental sobre a comunidade e seus saberes e um instrumento para fortalecer que a população daquele território se reconheça com orgulho. Ao selecionar os lugares a serem fotografados e escrever narrativas em primeira pessoa, o grupo desenvolveu práticas colaborativas e aprendeu a articular diferentes perspectivas sobre o mesmo espaço.

O protagonismo estudantil permitiu que o livro expressasse a visão dos(das) estudantes sobre seu território. Segundo o professor Liezio, foram os(as) próprios(as) estudantes que escolheram quais lugares consideravam relevantes para serem fotografados. Os(as) professores acompanharam os estudantes durante as visitas aos lugares que eles decidiram fotografar.

O material produzido explora questões fundamentais como economia, cultura e meio ambiente. Pode ser utilizado em várias disciplinas, como português, geografia, ciências e artes. O e-book foi apresentado para a comunidade escolar em uma exposição no final do ano.



Touros, Rio Grande do Norte

SANTA LUZIA: RAÍZES E TRADIÇÕES

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO JOAQUIM

Matrículas da escola: 371

Início das atividades: outubro de 2024

Participantes diretos (educadores e estudantes): 14

Impactados pelas ações em 2024:

216 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

tablets e internet/fibra

“

No final do projeto, quando terminamos o documentário, foi incrível poder ver a nossa cultura e a comunidade de Santa Luzia registrada no Youtube.

- Bruno César de Souza Araújo,
professor

”

O que foi desenvolvido: um documentário audiovisual com o tema “resgatando as raízes de Santa Luzia”. Realizado pelos(as) alunos(as) do nono ano, o documentário explorou a história local e a formação da identidade comunitária. Eles(as) fizeram pesquisas e levantaram informações antes do início das gravações.

Foram entrevistados cinco moradores(as) da comunidade. Os(as) estudantes, acompanhados(das) de seus(suas) professores(as) foram até a casa dos(das) entrevistados(as) para gravar as entrevistas.

A prefeitura de Touros foi parceira do projeto cedendo o drone para a produção de filmagens aéreas do município. O material editado foi postado no Youtube. Ao refletirem sobre a história local e transformá-la em conteúdo digital, os(as) estudantes fortaleceram o senso de pertencimento e ampliaram suas competências técnicas, aprendendo a utilizar recursos audiovisuais para valorizar e compartilhar a memória coletiva do território.

O professor Bruno Cesar avalia que, mesmo o resultado não tendo ficado perfeito como gostariam, foi muito produtiva essa primeira experiência com o Territórios Conectados. “Fomos autênticos e corajosos ao realizar o documentário de forma simples, mas genuína e com muito amor”, diz. Segundo o professor, o projeto lhe “abriu os olhos” para o quanto a tecnologia pode ser utilizada de maneira ampla e positiva no campo da educação.



Escola Estadual Indígena Rosa Nascimento



Boa Vista, Roraima

Boa Vista tem 413.486 habitantes (Censo, 2022) e é a capital de Roraima. Nesta edição, 07 escolas indígenas de Boa Vista participaram do Territórios Conectados. Juntas somam 869 matrículas. As escolas receberam no total 04 notebooks e 51 tablets e contrato de um ano de internet, sendo uma delas atendida pela starlink e as demais por internet via rádio. Desses seis que fizeram contrato de internet/rádio (única opção disponível) em uma delas a instalação não foi ainda efetuada mas, mesmo assim, a escola conseguiu desenvolver suas atividades.

Entre professores e estudantes, 89 pessoas participaram diretamente dos projetos desenvolvidos nas sete escolas de Boa Vista. Das sete escolas, seis trabalharam com produção de vídeos, sendo três delas com animações. O registro e a disseminação de músicas indígenas fez parte de dois projetos.

 Boa Vista, Roraima

1^a MOSTRA DE MEIO AMBIENTE

ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA ADOLFO RAMIRO LEVI

Matrículas da escola: 84

Início das atividades: setembro de 2024

Participantes diretos (educadores e estudantes): 18

Impactados pelas ações em 2024:

33 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

tablets e internet/Starlink

O que foi desenvolvido: vídeos documentais sobre a 1^a Mostra de Meio Ambiente realizada pela escola. A Mostra teve o objetivo de sensibilizar a comunidade para a importância da preservação do meio ambiente, promovendo o protagonismo estudantil e a valorização da cultura indígena.

Esse engajamento com a causa ambiental vem acontecendo de forma inovadora, com o uso de tecnologias digitais. A partir dos registros produzidos durante a Mostra, os estudantes vão criar materiais de conscientização e didáticos que serão divulgados em redes sociais e outros meios que permitam o compartilhamento comunitário.

Antes da Mostra foram realizadas rodas de conversa, expedições a locais da comunidade para a captação de imagens e relatos e também formação dos alunos para o uso do CapCut, Canva, Octo Studio e ibisPaint X e outros aplicativos para a edição de imagens e criação de vinhetas para a produção dos vídeos.

Essa experiência ao mesmo tempo em que proporcionou o desenvolvimento de habilidades como a criatividade, a colaboração e o pensamento crítico, contribuiu para a construção de uma comunidade escolar mais sustentável e engajada com a preservação do meio ambiente.

“O que eu achei mais interessante foi trabalharmos em grupo, estudantes de turmas diferentes, aprendemos muito uns com os outros. A maioria aqui não aprenderia a usar a tecnologia se não fosse pelo projeto.”

- Khysla,
estudante

 Boa Vista, Roraima

PRODUÇÃO ARTESANAL COM PALHAS E FIBRAS DE BURITI

ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA PROFESSOR GENIVAL THOMÉ MACUXI

Matrículas da escola: 155

Início das atividades: janeiro de 2023

Participantes diretos (educadores e estudantes): 8

Impactados pelas ações em 2024:

71 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

tablets e internet/radio

O projeto ajudou a alertar para a importância dos artesanatos confeccionados por aqui e que esses materiais são valiosos e não podemos deixar essa parte da nossa cultura cair no esquecimento para as futuras gerações.

- Leopoldina Mota de Lima,
professora

O que foi desenvolvido: entrevistas em vídeo com mestres artesãos que produzem peças de artesanato com palhas e fibras de Buriti, planta nativa da região. Com isso pretendiam promover a cultura indígena e sensibilizar a comunidade sobre a importância do artesanato tradicional.

A professora Leopoldina, que estava como gestora em 2024, conta que essas peças de artesanato no passado eram produzidas por um grupo de mulheres artesãs que vendiam na capital, para outros estados e até para fora do Brasil. Hoje, segundo ela, os poucos artesãos e artesãs que ainda trabalham com artesanato feito de palhas e fibras de Buriti só fazem peças por encomenda. Por isso a relevância do resgate desta planta tão importante para a região. O projeto possibilitou o uso significativo das TDIC envolvendo a comunidade escolar (estudantes, professores, merendeiras), como forma de compreensão, aprendizagem, valorização e divulgação do Buriti e do artesanato local.

As entrevistas foram realizadas na casa de cada entrevistado(a), utilizando celulares e tablets. Os(as) estudantes também experimentaram produzir algumas peças de artesanato. O objetivo é, futuramente, postar as entrevistas editadas nas redes sociais Kwai e TikTok.

Os(as) estudantes que participaram do projeto concluíram o ensino médio e neste ano estão começando cursos universitários na capital. Leopoldina diz que esses(as) estudantes, mesmo longe de sua comunidade, nunca esquecem de que são indígenas e de que tem uma cultura a preservar.

 Boa Vista, Roraima

LÍNGUA INDÍGENA MACUXI NA MÍDIA

ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA LINO AUGUSTO DA SILVA

Matrículas da escola: 168

Início das atividades: janeiro de 2023

Participantes diretos (educadores e estudantes): 14

Impactados pelas ações em 2024:

74 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

notebook, tablets e internet/radio

Para saber mais: [www.youtube.com/@
EscolaE.I.LinoAugustodaSilva](https://www.youtube.com/@EscolaE.I.LinoAugustodaSilva)

O que foi desenvolvido: na primeira etapa, os (as) estudantes gravaram vídeos divulgando informações sobre expressões em Macuxi. Foram espalhados QR Codes do projeto por toda a escola, com link para esses vídeos.

O projeto desenvolvido pela escola tem o objetivo de colocar a língua indígena Macuxi em evidência na Internet, em ambientes como Youtube, Google tradutor, Wikipedia, TikTok, dentre outros.

Em 2024, a escola montou, em uma sala de aula, um estúdio improvisado para facilitar a produção de conteúdos. Três canções já foram gravadas com excelente qualidade técnica e postadas no canal da escola no YouTube. Outras postagens estão previstas para os próximos meses com a divulgação de mais músicas tradicionais e também vídeo-aulas na língua indígena.

A escola recebeu um prêmio do Instituto Tomie Ohtake e destinou os recursos para a construção de um espaço próprio para o estúdio, que oferecerá condições mais adequadas para a gravação de conteúdos. Uma dessas produções são os vídeos explicando o significado em português e as situações de uso cotidiano de expressões na língua Macuxi.

O grupo também está desenvolvendo uma página na Wikipédia sobre a comunidade indígena Campo Alegre e a Escola Estadual Indígena Lino Augusto da Silva.

A partir do projeto, os alunos vêm demonstrando maior interesse em conhecer e valorizar sua cultura e em revitalizar a língua Macuxi.

- Marcílio Curicaca Leal,
professor



Boa Vista, Roraima

DICIONÁRIO BILINGUE MACUXI-ESPAÑOL

ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA PAULO AUGUSTO

Matrículas da escola: 87

Início das atividades: janeiro de 2023

Participantes diretos (educadores e estudantes): 5

Impactados pelas ações em 2024:

30 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

notebook, tablets e internet/radio

“

Os moradores da comunidade indígena Darôra ajudaram bastante contribuindo para a coleta de dados da nossa pesquisa de campo. Gostaram do projeto pois fez eles lembrarem de suas infâncias e de pratos indígenas que já haviam esquecido.

- Jecksivan,
professor

”

O que foi desenvolvido: um glossário de palavras e expressões em Macuxi traduzidas para o espanhol com foco na culinária ancestral indígena. Para isso, primeiro foi realizada uma pesquisa de campo dos(das) estudantes com os anciões (anciãs) da comunidade. O professor Jecksivan diz que os(as) estudantes participaram ativamente e “se interessaram em conhecer temperos e sabores utilizados por gerações e que, com o tempo, perderam esses costumes”.

Segundo o professor, a equipe enfrentou dificuldades para encontrar material acadêmico e referências na internet sobre o tema, o que evidenciou a relevância de aprender diretamente com os anciões.

Além disso, enfrentaram obstáculos na tradução de alguns pratos indígenas para o espanhol, pois não existiam equivalentes exatos. Mesmo assim, os(as) estudantes produziram e documentaram receitas tradicionais, garantindo o registro desses conhecimentos.

Outro desafio foi a obtenção de ingredientes: “O maior obstáculo foi a escassez de caças e de certos pássaros que já não existem na comunidade, o que impossibilitou a reprodução de alguns pratos”. Essas dificuldades reforçaram a importância de preservar saberes, práticas e recursos locais.

Jecksivan enfatiza que o projeto foi significativo para os(as) estudantes e para a comunidade, pois promoveu aprendizado a partir da experiência direta com os mais velhos. O glossário resultante não apenas contribui para a valorização cultural, mas também poderá servir como fonte de pesquisa e inspiração para outras turmas da escola.



Boa Vista, Roraima

DISSEMINAR MÚSICAS NAS LÍNGUAS MACUXI E WAPICHANA

ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA ATANAZIO MOTA

Matrículas da escola: 191

Início das atividades: janeiro de 2023

Participantes diretos (educadores e estudantes): 17

Impactados pelas ações em 2024: 85 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

notebook, tablets e internet/rádio

Para saber mais: soundcloud.com/ong-casadaarvore/podcast-escola-indigena-atanazio-mota-a-importancia-da-lingua-wapichana-para-jovens-indigenas

O que foi desenvolvido: na primeira etapa produziram vídeos sobre a resistência das comunidades indígenas contra o projeto de lei do “marco temporal”. Também registraram objetos de artesanato feitos de palha de buriti e a extração da tinta de jenipapo. Nos encontros de formação, o grupo falou sobre o entendimento de que a tecnologia não se opõe aos saberes tradicionais, ao contrário, ela é um instrumento para o registro e a divulgação desses saberes. Os(as) estudantes precisam tanto aprender com os anciões sobre, por exemplo, a pintura corporal indígena, quanto a postar essas pinturas no Instagram.

Em 2024, decidiram se dedicar à produção de materiais didáticos digitais para auxiliar no aprendizado das línguas Macuxi e Wapichana. Esses materiais seriam jogos, podcasts e animações, criados com o aplicativo OctoStudio.

O grupo produziu um episódio de podcast sobre músicas na língua Wapichana, incluindo uma entrevista sobre música gospel nessa língua indígena. Produziram também uma animação para mostrar à comunidade as lendas do boto, do tamanduá e do rabodo. Fizeram ainda grafismo com caneta 3D que depois foram animados.

Ao final do projeto os(as) estudantes diretamente envolvidos compartilharam o que produziram com todos os(as) alunos(as) da escola. Segundo a estudante Leane esse foi um momento de grande satisfação e que reforçou a importância de promover e valorizar a cultura indígena.

Foi uma grande oportunidade de aprendizado, nós alunos desenvolvemos diversas habilidades como criação de conteúdo, saber trabalhar em equipe e utilizar a tecnologia. Vimos que é possível aprender sobre a cultura indígena de maneira prática e divertida.

- Leane,
estudante

 Boa Vista, Roraima

PRESERVAR HISTÓRIA, CULTURA E SABERES INDÍGENAS

ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA DAVI DE SOUZA

Matrículas da escola: 85

Início das atividades: setembro de 2024

Participantes diretos (educadores e estudantes): 13

Impactados pelas ações em 2024: 47 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

tablets e internet/radio

Para saber mais: [padlet.com/zucavalcante/
preservar-hist-ria-cultura-e-saberes-ind-
genas-z0czepmmtj8tdd2](https://padlet.com/zucavalcante/preservar-hist-ria-cultura-e-saberes-indigenas-z0czepmmtj8tdd2)



Todos na escola gostaram muito. Mas os estudantes enfrentaram dificuldades com a ferramenta de edição. Queriam inserir algo e não conseguiam. Mas também foram insistindo e descobrindo soluções sozinhos.

- Laiana Pereira dos Santos



O que foi desenvolvido: um vídeoanimação sobre a lenda do boto e entrevistas com moradores mais antigos da Comunidade Indígena Vista Nova sobre suas histórias e saberes. Esse processo permite que os estudantes contribuam com o registro da memória coletiva da comunidade - promovendo, ao mesmo tempo, o protagonismo estudantil e a valorização do conhecimento ancestral e da oralidade como fonte histórica e cultural.

Sobre a vídeoanimação da lenda do boto, a gestora Laiana Pereira dos Santos conta que essa foi uma proposta dos próprios estudantes. "Acharam mais fácil de ilustrar e que seria mais engraçado". Segundo Laiana, os alunos consideraram a atividade criativa, ficaram bem motivados e querem fazer mais vídeos ilustrando outras lendas e também narrativas locais.

O professor de Língua Portuguesa da escola já tem um acervo de narrativas dos representantes mais sábios e antigos da comunidade falando sobre natureza e meio ambiente, e que foram coletadas por ex-alunos. Essas narrativas podem futuramente serem ilustradas com recurso tecnológico gerando novas animações.

 Boa Vista, Roraima

VÍDEO-ANIMAÇÕES NAS LÍNGUAS MACUXI E WAPICHANA

ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA ROSA NASCIMENTO

Matrículas da escola: 99

Início das atividades: outubro de 2024

Participantes diretos (educadores e estudantes): 14

Impactados pelas ações em 2024: 52 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

tablets

Para saber mais: padlet.com/zucavalcante/v-deo-anima-es-nas-l-nguas-macuxi-e-wapichana-2cosvrwr52a66wka

“É bastante legal. No OctoStudio eu fiz jogos, histórias, animações, em português e Wapichana. Sei colocar o personagem, o texto, e ainda estou aprendendo mais.

- Ayana Graziela Conceição de Souza,
estudante”

O que foi desenvolvido: um conjunto de animações, vídeos, jogos e outros materiais digitais que valorizam a língua e a cultura Wapichana e Macuxi. Eles foram feitos utilizando o aplicativo OctoStudio, em laboratórios criativos com encontros semanais.

O ótimo envolvimento dos(das) estudantes está relacionado com o protagonismo que eles exercem na criação dos materiais. As atividades permitem, ao mesmo tempo, a prática da língua indígena e o desenvolvimento de habilidades tecnológicas.

A proposta é reunir esses materiais em um acervo digital que possa ser utilizado na escola, pela comunidade local e também por outros públicos via redes sociais e demais plataformas digitais. Essas postagens serão realizadas assim que houver internet na escola.

A equipe escolar foi bastante engajada nas mentorias e atividades propostas no Territórios Conectados. Experimentaram diferentes possibilidades de uso das TDIC de forma a ampliar e disseminar os saberes do território. Em 2024, fizeram uso também de caneta 3D para a confecção de grafismos indígenas e cenários que serão utilizados nas animações criadas com o OctoStudio.



Escola Estadual Indígena Índia
Francisca da Silva Macuxi

 Pacaraima, Roraima

Cidade no extremo norte de Roraima, Pacaraima tem 19.305 habitantes (Censo, 2022) e faz fronteira com a Venezuela. Nesta edição, 08 escolas de Pacaraima participaram do Territórios Conectados - juntas elas somam 1.369 matrículas. O total de participantes diretos, entre professores e estudantes, foi de 135 pessoas.

Das oito escolas, 03 produziram jogos e outros materiais pedagógicos para o ensino da língua Macuxi. Duas escolas fizeram um jornal digital sobre a própria comunidade. Duas filmaram documentários, sendo um sobre a horta escolar e outro sobre um festival que divulga as produções agrícolas locais. Uma escola produziu histórias em quadrinhos com personagens indígenas.

As escolas receberam, no total, 63 tablets, sendo que uma delas também recebeu um notebook. Todas tiveram um ano de contrato de internet.

 Pacaraima, Roraima

JORNAL DIGITAL WARAARA PAY INFORMA

ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA TUXAUA ANTÔNIO HORÁCIO

Matrículas da escola: 223

Início das atividades: janeiro de 2023

Participantes diretos (educadores e estudantes): 38

Impactados pelas ações em 2024: 56 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

notebook, tablets e internet/radio

Para saber mais: [padlet.com/
waraarapayinforma/jornal-waraara-pay
informa-qp0s0yo064q5pxzo](https://padlet.com/waraarapayinforma/jornal-waraara-pay-informa-qp0s0yo064q5pxzo)

“

O Territórios Conectados permitiu que as crianças pudessem explorar novas áreas de conhecimento e identificassem quais delas despertam mais o seu interesse. Vimos o quanto a tecnologia tem potencial para transformar a maneira como ensinamos e aprendemos.

**- Aurélio Alves Gonçalves,
professor**

”

O que foi desenvolvido: um jornal digital. A escola avaliou diversas possibilidades de divulgação na Internet dos saberes do seu território e realizou oficinas de criação de sites. O grupo decidiu que uma das prioridades seria levar para o digital iniciativas que já realizavam no ensino de línguas indígenas, como jogos e trava línguas em Macuxi. Também identificaram a necessidade de divulgar online o artesanato macuxi e de resgatar e valorizar os alimentos tradicionais da comunidade, atualmente muito habituada a consumir refrigerantes.

Em 2024, abordaram todas essas temáticas com o Jornal Waraara Pay Informa, criado com o objetivo de divulgar informações e expressões artísticas e culturais dos povos indígenas que vivem na Comunidade Boca da Mata, na Terra Indígena São Marcos.

Foi criado um mural no Padlet dividindo a publicação em editorias e foram definidos quais estudantes seriam responsáveis pela escolha de temas e produção de textos e imagens para cada uma dessas seções. São elas: “Educação”, com notícias sobre eventos e atividades da própria escola; “Click Autobiográfico”, para entrevistas exclusivas com moradores; “Comunidade”, para a cobertura de questões sociais e culturais relevantes para a comunidade indígena.

E ainda: “Saúde”, com informações sobre prevenção, tratamentos e questões médicas específicas para a comunidade indígena; “Meio Ambiente”, com notícias sobre conservação, sustentabilidade e questões ambientais; “Cultura”, para mostrar as tradições, arte, música e dança da cultura indígena; “Línguas Indígenas”, para destacar ações de preservação e revitalização das línguas indígenas e “Culinária Indígena”, trazendo receitas tradicionais.



Pacaraima, Roraima

CARTILHA EM LÍNGUA MACUXI

ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA ÍNDIA FRANCISCA DA SILVA MACUXI

Matrículas da escola: 97

Início das atividades: outubro de 2024

Participantes diretos (educadores e estudantes): 21

Impactados pelas ações em 2024: 31 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

tablets e internet/radio

Para saber mais: drive.google.com/file/d/1VluCd2TLOduUYCZbtuelwed85-4kSs4X/view

“

Vale ressaltar que a escola atende várias comunidades, e mesmo sendo comunidades indígenas macuxi existem diferenças culturais de um lugar para outro, e buscamos contemplar essa diversidade nos conteúdos produzidos.

- Alessandra Rocha de Oliveira,
professora

”

O que foi desenvolvido: conteúdos didáticos sobre a cultura e a língua Macuxi. A proposta inicial era utilizar ferramentas digitais para criar uma cartilha impressa que seria utilizada por estudantes da própria escola. Segundo a professora Alessandra Rocha não foi possível ainda finalizar e imprimir a cartilha, mas vários conteúdos já foram produzidos.

Foi feito um glossário na língua Macuxi contemplando as pequenas variações de uma comunidade para outra. “As palavras e frases são similares, mas existem especificidades” diz Alessandra que explica que os avós dos(das) estudantes são as principais fontes de conhecimento sobre a língua Macuxi.

Os(as) estudantes também conversaram com os anciões de suas comunidades para levantar os costumes e histórias de cada povo. Na escola eles(elas) debatiam sobre as semelhanças e diferenças. Com os pajés, eles(elas) buscaram aprender receitas de remédios com ervas medicinais. Depois, na internet, levantaram o nome científico das plantas e seus princípios ativos.

As atividades realizadas, segundo a professora, tiveram grande valor didático para os participantes do projeto. Futuramente, outros estudantes vão aprender mais sobre a língua Macuxi e as tradições dos povos da região com a cartilha, depois que ela for finalizada e conseguirem recursos para sua impressão.



JOGOS PEDAGÓGICOS NA LÍNGUA MACUXI

ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA PROFESSORA LEONILIA CORDEIRO

Matrículas da escola: 41

Início das atividades: novembro de 2024

Participantes diretos (educadores e estudantes): 17

Impactados pelas ações em 2024: 53 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

notebook, tablets e internet/StarLink

Para saber mais: wordwall.net/resource/76578289/ca%c3%a7a-palavras-em-macuxi e wordwall.net/pt/resource/76781191/jogo-dos-alimentos-ind%c3%adgenas-macuxi

O que foi desenvolvido: jogos pedagógicos, físicos e digitais, voltados para o ensino da língua indígena Macuxi. Segundo a gestora Giselly Oliveira da Silva o projeto Territórios Conectados conectados chegou à escola de forma inesperada. “Mas não tivemos medo do desconhecido. Juntamos essa novidade com o que a gente já fazia, e que para nós é essencial, que é trabalhar a língua Macuxi”.

Foram criados jogos pedagógicos com o Word Wall que valorizam o vocabulário Macuxi e contribuem para a preservação e difusão da cultura indígena. Essa gameificação do ensino torna o aprendizado mais divertido e eficaz. Segundo Giselly, os(as) estudantes ficaram empolgados com a proposta de aprender a língua Macuxi brincando. “Valorizar a língua é praticar. E com os tablets o estímulo a praticar a língua é muito maior”.

A gestora explica que nesse primeiro momento foram feitos jogos digitais apenas para o aprendizado do vocabulário, mas que posteriormente podem adaptar outros jogos analógicos em Macuxi para o digital e incorporá-los também às aulas de ciências e matemática.

Foi muito gratificante ver os docentes dominando essa ferramenta que é a mais poderosa do mundo para aprender línguas indígenas. A tecnologia pode ser um instrumento de transformação social.

- Adriana Menandro,
professora



JOGOS PEDAGÓGICOS DIGITAIS E ANALÓGICOS

ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA ARTUR PINTO DA SILVA

Matrículas da escola: 45

Início das atividades: novembro de 2024

Participantes diretos (educadores e estudantes): 12

Impactados pelas ações em 2024: 45 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

tablets e internet/StarLink

Para saber mais: drive.google.com/file/d/1yP1Mjgd3oGGogvhTtH9SNn_ABk3_MR4e/view?usp=sharing

“

Gostei mais do jogo com o nome dos animais em Macuxi.
Estou feliz com o que aprendi e vou ensinar outros alunos
que não sabem.

- Jeremias,
aluno do quarto ano

”

O que foi desenvolvido: jogos digitais utilizando a plataforma Word Wall e analógicos utilizando materiais reciclados e um cardápio digital ilustrado de comidas típicas Macuxi.

Os jogos da memória e caça-palavras, tanto analógicos quanto digitais, promovem o aprendizado da língua e da cultura indígena. E o cardápio é uma forma de celebrar a culinária indígena da Comunidade Nova Esperança. Os jogos e o cardápio foram apresentados em um evento na escola aberto a toda comunidade. O grupo pretende ainda produzir um mini-documentário sobre a história da comunidade.

 Pacaraima, Roraima

JORNAL DIGITAL

ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA ÍNDIO MANOEL BARBOSA

Matrículas da escola: 220

Início das atividades: novembro de 2024

Participantes diretos (educadores e estudantes): 13

Impactados pelas ações em 2024: 107 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

tablets e internet/StarLink

Para saber mais: padlet.com/ffecimb/jornal-digital-mb-ncpcndfy0ri337xz

O que foi desenvolvido: um jornal mural digital, utilizando a plataforma Padlet. O objetivo é divulgar informações e expressões artísticas e culturais dos povos indígenas que vivem na Comunidade Sorocaima II, na Terra Indígena São Marcos.

A definição dos temas e seções do jornal, assim como a divisão dos(as) alunos(as) em equipes foi realizada com a orientação das mentorias online e presenciais. Todos os textos postados são ilustrados com uma fotografia.

No Jornal Digital MB foram incluídas notícias sobre cursos e vestibulares abertos, eventos na escola e na comunidade, dicas de estudo e mensagens motivacionais para estudantes, professores e colaboradores.

Com os recursos recebidos pelo projeto Territórios Conectados, o grupo conseguiu produzir banners, camisetas e outros materiais para sua participação na Feira Estadual de Ciências de Roraima, onde apresentaram o jornal mural e outras atividades desenvolvidas na escola. Esse momento foi de grande alegria para os(as) estudantes, segundo o professor Francisco de Jesus.

“
O jornal mural digital permitiu que as informações fossem compartilhadas para além dos muros da escola, alcançando nossas comunidades indígenas e outras comunidades locais.

- Francisco de Jesus,
professor

 Pacaraima, Roraima

MINI-DOCUMENTÁRIO SOBRE O FESTIVAL INDÍGENA INGAARUMÃ

ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA ÍNDIO LUIZ AMBRÓSIO

Matrículas da escola: 113

Início das atividades: novembro de 2024

Participantes diretos (educadores e estudantes): 10

Impactados pelas ações em 2024: 106 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

tablets e internet/StarLink

Para saber mais: drive.google.com/file/d/1jUNcQN6NcZVW-y9sjZuZls5F8DS_AjcO/view?usp=sharing

“

Com o documentário queremos dar visibilidade e mostrar a importância das festividades indígenas, como o Festival Ingaarumã, onde apresentamos um pouco da nossa cultura.

- Keliane Leal Linhares

”

O que foi desenvolvido: mini-documentário sobre o Festival Indígena Ingaarumã, que busca valorizar a cultura Macuxi e fortalecer a identidade dos moradores da comunidade indígena.

O Festival Ingaarumã é um evento anual que tem por finalidade arrecadar fundos para a melhoria de espaços públicos da comunidade que precisam de reparos ou reformas e também divulgar a produção dos agricultores locais, gerando renda para as famílias.

Os(as) estudantes realizaram gravações desde quando são retirados materiais da natureza para fazer a decoração do festival até o registro de todo o evento. Também filmaram os trabalhos de limpeza e preparação do barraço e dos locais onde acontecem os jogos. Fizeram pesquisas sobre a cultura Macuxi e entrevistaram membros da comunidade. Mas ainda não foi realizada a edição do material.

Os próximos passos, segundo a professora Keliane, é rever as filmagens e elaborar um roteiro para guiar a edição do mini-documentário. “Isso não foi possível ainda devido a sobrecarga de trabalho, a escola não tem profissionais de apoio como coordenador(a), orientador(a), nem mesmo auxiliar de secretaria”, explica. Mesmo diante das dificuldades, Keliane acredita que a edição será concluída neste ano e que mais educadores da escola vão se envolver com o projeto.

 Pacaraima, Roraima

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS INDÍGENAS

ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA JOSÉ MARCOLINO

Matrículas da escola: 414

Início das atividades: novembro de 2024

Participantes diretos (educadores e estudantes): 16

Impactados pelas ações em 2024:

105 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

tablets e internet/StarLink

Para saber mais: drive.google.com/file/d/1R4zfYA5zwR_xIB3UR_nxpax3CiepcMOQ/view?usp=sharing

O que foi desenvolvido: histórias em quadrinhos com personagens indígenas Macuxi.

Primeiro as crianças foram apresentadas aos elementos das histórias em quadrinhos, como balões de fala e onomatopeias. Depois o grupo debateu sobre a importância de contarem histórias tradicionais da cultura Macuxi.

Então partiram para a prática. Com papel e lápis de cor, as crianças desenharam e escreveram as histórias manualmente. Depois elas foram introduzidas ao uso do aplicativo Ibis Paint X nos tablets para digitalizar e aprimorar as histórias. Os(as) estudantes trabalharam em duplas para fomentar a colaboração e a troca de ideias. Cada dupla ficou responsável por criar uma parte da história em quadrinhos.

As crianças criaram a Turminha do Lavrado, formada por quatro crianças de uma comunidade indígena. Na história “Turminha do Lavrado em: O Buriti” os personagens brincam no Igarapé quando encontram frutos do buritizeiro. Então elas buscam informações com os anciões sobre a importância do Buriti.

Os(as) alunos com maior domínio das ferramentas digitais atuaram como mentores dos colegas. A atividade foi liderada pela aluna Andressa, de 13 anos, que é digital influencer e tem mais de 100 mil seguidores no TikTok e no Youtube. Ela ensinou os(as) colegas a usar o ibis Paint X para desenhar a história do Buriti.

“Com o projeto, os alunos não apenas conheceram mais sobre a cultura de seu povo e aprenderam a utilizar ferramentas digitais, mas também desenvolveram habilidades de leitura, escrita, criatividade e trabalho em equipe

- Deucineia da Silva Gustavo Pinto,
gestora

 Pacaraima, Roraima

CULTURA AGRÍCOLA E ALIMENTAR INDÍGENA

ESCOLA ESTADUAL ÍNDIO TUXAUA SILVESTRE MESSIAS

Matrículas da escola: 211

Início das atividades: novembro de 2024

Participantes diretos (educadores e estudantes): 8

Impactados pelas ações em 2024:

108 estudantes

Incremento de infraestrutura em 2024:

tablets e internet/StarLink

“

O documentário busca contribuir para a valorização da cultura alimentar indígena, promovendo o respeito e o orgulho dos estudantes pela sua identidade cultural.

- **Mairla,**
professora

”

O que foi desenvolvido: mini-documentário sobre a implantação da horta escolar e a cultura agrícola e alimentar presente na comunidade do Barro, na Terra Indígena Raposa Serra do Sol, em Pacaraima, Roraima.

A proposta de criar uma horta na escola tinha como objetivo promover a saúde dos alunos, fortalecer laços comunitários e criar um espaço de aprendizado prático sobre práticas agrícolas e alimentares tradicionais da comunidade.

Os(as) estudantes documentaram a criação da horta e também realizaram entrevistas com membros da comunidade. Tanto a criação da horta, quanto do documentário, promoveu a cooperação e o trabalho em equipe.

Segundo a professora Mairla o projeto de criar a horta e documentar sua criação acabou envolvendo muitas turmas, não apenas os(as) estudantes diretamente ligados ao Territórios Conectados. Para levantar recursos para a compra de sementes e outros materiais ela conta que foram promovidos bingos na comunidade. Após a criação da horta, estudantes e professores(as) passaram a produzir também canteiros suspensos em garrafa pet.



Escola Municipal Indígena Uniawasap I



Maués, Amazonas

Maués é o município que concentra a maior parte da tradicional Terra Indígena Andirá-Marau, onde vivem majoritariamente comunidades da etnia Sateré-Mawé, além de grupos do povo Munduruku. Com 61.204 habitantes (Censo 2022), localizado a 257 km de Manaus e acessível apenas por barco, balsa ou avião, o município abriga uma rica diversidade cultural e enfrenta desafios relacionados à conectividade e ao acesso a tecnologias de informação.

Em 2024, dez escolas indígenas de Maués participaram do projeto Territórios Conectados, recebendo formações em letramento digital e em configuração de plataformas digitais. Essas atividades foram conduzidas pelo parceiro implementador UNICEF, a Makita-E'ta – Rede de Mulheres Indígenas do Estado do Amazonas –, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e organizações locais.



Maués, Amazonas

CULTURA SATERÉ-MAWÉ EM SALA DE AULA

Professores(as) e estudantes em dez escolas municipais produzem materiais didáticos sobre a cultura Sateré-Mawé

Escola Municipal Indígena Gap Nuiruhig

Escola Municipal Indígena Anumarehit I

Escola Municipal Indígena Manoel Michiles Filho

Escola Municipal Indígena Nyiwa I

Escola Municipal Indígena Wasiri

Escola Municipal Indígena Uniawasap I

Escola Municipal Indígena Uihire I

Escola Municipal Indígena Mypynugkuri

Escola Municipal Indígena Arianty Erut Hat

Escola Municipal Indígena Warana

Na sede do Município de Maués, foram realizadas formações em letramento digital e configuração de plataforma que envolveram 289 participantes, entre professores(as), gestores(as) e moradores(as) das comunidades.

Já nas dez comunidades da Terra Indígena Andirá-Marau, as atividades tiveram foco na construção de materiais didáticos voltados à preservação da língua e da cultura Sateré-Mawé. Cada comunidade teve autonomia para escolher os temas de seus materiais, garantindo que os conteúdos refletissem suas prioridades e modos de vida. O trabalho coletivo entre professores(as), jovens, lideranças e moradores(as) resultou em 481 participantes diretos.

O planejamento inicial previa a produção de 10 materiais didáticos, mas o engajamento comunitário superou as expectativas: foram criados 26 materiais na língua Sateré-Mawé! Esses conteúdos abordaram uma ampla variedade de conhecimentos tradicionais, incluindo plantas medicinais, alimentos típicos, artesanato, vestimentas e rituais comunitários, sempre valorizando o protagonismo das comunidades indígenas na definição dos temas.

A digitalização e divulgação desse acervo ampliará o acesso ao conhecimento, fortalecendo práticas pedagógicas contextualizadas e contribuindo para que a língua e saberes locais sejam reconhecidos como parte viva do processo educativo.

TERRITÓRIOS CONECTADOS



Parceiros Técnicos:



Realização:

